

Por que Nossa Senhora não é citada nas epístolas?

- **Consulente:** Odair
- **Localização:** Campinas - SP - Brasil
- **Escolaridade:** 2.o grau concluído
- **Profissão:** Professor de Geografia
- **Religião:** Protestante

Olá Queridos Defensores da Verdade! Olá Caro Professor Orlando Fedeli.

Sou protestante, ou melhor, era protestante até 2005 desde 1988. Com as aulas, palestras do Professor Fedeli e o próprio site Montfort, pude compreender o erro e as heresias protestante que tanto defendi e professei. Graças a Deus! Graças a Sua Misericórdia!

Mas ainda não sou Católico, pois uma dúvida ainda me resta. Compreendo e creio na Virgindade eterna da Santíssima Virgem Maria, Mãe de Nosso Senhor. Compreendo sua Mediação entre nós e Deus Filho. Mas ainda não compreendo o motivo de nenhuma citação da Santa Virgem nas epístolas. Repito: nenhuma citação, nenhuma saudação ou referência? Por quê?

Diante da Grandeza e de Sua Santidade, tão bem defendida pelo site Montfort, qual o real motivo desse fato? Por que o apóstolo Paulo ou o apóstolo Pedro não citou em suas várias epístolas? Ou ainda, por que o maior (creio eu) doutor da Santa Igreja Santo Agostinho nunca afirmou Santa Maria como Mãe de Deus?

Agradeço a atenção e dedicação, e espero ansiosamente a Luz para confirmar minha conversão a Santa Igreja.

Que Deus continue voz abençoando!

Muito prezado Odair,
Salve Maria.

A santidade e a maternidade divina de Nossa Senhora são atestadas pelos evangelhos, especialmente em São Lucas.

É verdade que nem São Paulo e nem São Pedro falam dela.

Isso porque convinha que Ela ficasse bem apagada no início do Cristianismo, para não haver confusão entre os gentios que tendiam a idolatria e poderiam julgar que ela era divina.

Veja o que os gentios habitantes da Ásia tentaram fazer com São Barnabé e São

Paulo: julgaram que São Barnabé era Júpiter, e São Paulo, Mercúrio (Cfr. Atos dos Apóstolos).

Entretanto, já no Concílio de Éfeso, que condenou Nestório, foi proclamada a maternidade divina de Maria, visto que em São Lucas ela já era chamada de a “**mãe de meu Senhor**”, por Santa Isabel.

Ora, o concílio de Éfeso foi em 431. Santo Agostinho nasceu em 354 e morreu em 430, exatamente um ano antes da proclamação desse dogma mariano. Era natural, portanto, que não falasse desse dogma. O que não quer dizer que Santo Agostinho não falasse de Nossa Senhora como Virgem Mãe de Deus. No livro sobre a Virgindade Consagrada, VI, Santo Agostinho mostra que a Virgem Maria é realmente Mãe de Deus e Mãe espiritual de todos os membros da Igreja.

Recomendo que você compre o livro **Santo Agostinho e a Virgem Maria** contendo cem textos de Santo Agostinho sobre Nossa Senhora. O livro foi editado pela Editora Paulus em 1996.

Espero que essa leitura acabe de convertê-lo, se Deus quiser.

In Corde Jesu, semper,
Orlando Fedeli